

EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL DA POLICIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS E NO 7º CRPM

INSTITUTIONAL EVOLUTION OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS AND 7TH CRPM

NETO, Alcino de Paula Pereira¹
BORGES, Marcelo Barbosa²

RESUMO

O trabalho de concurso de curso sobre a evolução institucional da policia militar do estado de Goiás, visa à explicação metodológica sobre as principais mudanças no seu âmbito interno e externo, sua criação e origem, seus limites e territórios, sua distribuição interna e administrativa, tem como foco o aperfeiçoamento do conhecimento para os policiais e pessoas que tiverem curiosidade sobre as diferenças do CRPM no seu inicio e como é hoje em dia.

Palavras-chave: Evolução histórica, distribuição administrativa, conceitos.

ABSTRACT: The work of a course contest on the institutional evolution of the military police of the state of Goiás, aims at a methodological explanation of the main changes in its internal and external scope, its creation and origin, its limits and territories, its internal and administrative distribution, as it focuses the improvement of the knowledge for the policemen and people who are curious about the differences of the CRPM in its beginning and as it is today.

Keywords: Historical evolution, administrative distribution, concepts.

¹Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, alcinoivotek@gmail.com – GO, Março de 2018.

²Professor orientador: Marcelo Barbosa Borges, Professor especialista em docência universitária do programa de pós graduação em polícia e segurança pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás.

1 INTRODUÇÃO

A polícia militar é uma organização institucional, que se faz presença no Brasil, de acordo com relatos de historiadores por volta do século XIX, entretanto o termo polícia foi alterado diversas vezes no decorrer dos anos. Primeiramente teve sua denominação conhecida como guarda real de polícia nos anos de 1809, depois por força policial no ano de (1858), corpo de polícia em 1892, batalhão de polícia em 1910, força militar em 1940 e polícia militar em 1949.

1.1 O MILITARISMO NO BRASIL COLÔNIA E NO IMPÉRIO 3

O marco inicial da defesa da Colônia Brasil data de 1570, quando foi criado o Regimento de Capitães-Mores. O Capitão-Mor comandava as ordenanças, cuja missão era a defesa local, para garantir o funcionamento dos órgãos institucionais. Composta por toda população masculina da Colônia, com exceção do clero e dos funcionários reais, as ordenanças atuavam como força reserva, armavam-se e equipavam-se por conta própria, recebendo soldo somente quando mobilizados em ação de guerra.

Os Capitães-Donatários passaram então a organizar, às suas custas, um esboço de Polícia que foi oficializado pela "Correição de 24 de outubro de 1626", criando os "quadrilheiros", ou seja, os Capitães-Mores de Estrada e Assalto, conhecidos como Capitães do Mato, encarregados de efetuar as prisões de fugitivos, normalmente escravos. Estes quadrilheiros recebiam soldo pelos serviços prestados. Com a descoberta do ouro, necessário se faz estruturar o policiamento da Colônia, sendo, então, criadas, no início do século XVIII, as milícias e as tropas de linha.

Milícias - eram recrutadas entre a população colonial (brasileiros) quanto aos soldados graduados e aos primeiros postos do Oficialato; porém. Para preenchimento do Quadro de Oficiais Superiores e Gerais, só concorriam os portugueses. O serviço, como nas ordenanças, era sem remuneração. Tendendo para a organização permanente, os Milicianos se ausentavam de suas atividades civis, ou durante os períodos de instrução ou nas ocasiões de guerra, para atuarem como reserva (auxiliares de 1ª linha). Tropas de Linha - eram, em princípio, recrutadas em Portugal e constituíam a Força Regular e Paga a serviço dos interesses da Metrópole, (MARCO FILHO. Pe, Luiz. Tcn. Cel. PM. História militar da PMMG. 1995, p. 7).

Os milicianos receberam várias denominações ao longo do período colonial. Entre elas podemos destacar: os úteis (formados por comerciantes, na Bahia). As tropas urbanas (formadas por artífices e taberneiros), auxiliares de artilharias (composto de pardos e mulatos). Os Henriques (composto de negros forros, Este nome homenageia Henrique Dias - Batalha de Guararapes). Em consequência da descoberta do ouro e principalmente para garantir a arrecadação do quinto (imposto pago referente à quinta parte de todo o ouro

extraviado), que gerou vários levantes na região aurífera, tomou-se necessária uma organização militar mais estruturada, por isso o Rei de Portugal enviou para o Brasil um contingente de Dragões constituído inicialmente de duas Companhias.

1.2 DENOMINAÇÕES DADAS À POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

A instituição policial passou por diversas mudanças, porém o seu nome também sofreu diversas alterações durante a história. A seguir os nomes dados a PM durante sua história até o momento atual.

- a) 1858 - Força Policial de Goiás.
- b) 1879-Companhia Policial de Goyaz .
- c) 1884-Força Policial de Goyaz.
- d) 1892 - Companhia de Polícia de Goyaz.
- e) 1896 - Força Pública do Estado de Goyaz.
- f) 1910 O - Batalhão de Polícia de Goyaz.
- g) 1930 - Força Pública Militar de Goyaz.
- h) 1935 - Polícia Militar de Goiás.
- i) 1940- Força Policial de Goiás.
- j) 1946 - Polícia Militar do Estado de Goiás
- k) 1988 - Polícia Militar de Goiás

As instituições policiais independem mente do tempo e do nome atribuído, com freqüência é questionada acerca do poder que lhe é atribuído.

De acordo com o pesquisador Foucault, o poder vem se modificando com a história. Ele firma sua opinião de que estado e poder não são sinônimos, tendo outros tipos de poderes, que às vezes não são executados pelo estado.

A policia militar no Brasil, teve surgimento no período colonial, pelo decreto de 13 de maio de 1809, no período em que foi gerado a divisão militar da guarda real da policia da corte, e a sua função era de promover a segurança e a liberdade da população, reprimir a desordem e o contrabando, após a guarda real cessar as atividades, se deu origem as instituições policiais.

A policia militar tem duas características predominantes a preventiva e repressiva. A preventiva tem como objetivo principal de evitar todos os tipos de perturbações da ordem pública, e a repressiva, a de repelir a agressão já causada, seguindo na legalidade, e tem como foro o respeito e proteção dos direitos humanos e individuais.

Em Goiás a policia se deu origem no dia 28 de julho 1858, pelo presidente da época o Dr. Januário da gama cerqueira, ele sancionou a resolução nº13, criando a força policial de Goiás.

Com o surgimento da força policial, alguns civis foram requisitados para o policiamento local eram chamados de bate-paus, em que exercício a proteção dos civis e crimes menos graves.

Após a proclamação da republica, os estados do Brasil passam a usufruírem de maior autonomia, e como conseqüência essas teve que se modificar, vista as necessidades impostas pelo regimento novo, e pela constituição vigente da época.

A policia militar do estado de Goiás, de acordo com a constituição federal nos artigos 142 em diante, diz que é força auxiliar e reserva do exercito e suas atribuições são definidas pelo art. 144 da CF 1988, onde ali é explicado de forma simples as suas funções.

Dentro da instituição da policia militar de Goiás ela é subdividida em 17 comandos regionais operacionais e 3 comando regionais específicos (ambiental, rodoviário e missões especiais), ambos sempre sendo chefiados por um oficial de ultima patente (coronel QOPM) , sendo denominado comandante geral. Dentro das regionais (CRPM), há duas estruturas que é "batalhão" e "companhia" independente.

A história da Polícia Militar na cidade de Iporá começa em 1982, quando da instalação de um pelotão pertencente ao BPM - Goiás, que no ano de 1985 foi elevado ao nível de Companhia Independente de Polícia Militar, passando posteriormente a Batalhão.

A 5º CIPM, primando por dotar a cidade de Iporá de um policiamento ostensivo mais condizente com os anseios da população local, uniu esforços com a comunidade para aquisição e implantação do policiamento de bicicletas, considerado a "menina dos olhos" da comunidade iporaense, para o patrulhamento da área urbana. Esta forma de policiamento, marcante na história da Polícia Militar, durou de 1986 a 1990, sendo desativada pelo aumento populacional e pela necessidade de se buscarem meios mais eficientes para o desempenho da missão.

O Batalhão Caiapó, nome dado à Unidade em virtude da marcante presença dos índios na região, foi criado no dia 27 de novembro de 1991, devido principalmente ao aumento da densidade demográfica no município de Iporá e na cidade circunvizinhas pertencentes à área da OPM e à necessidade de um 157 efetivo que correspondesse aos anseios da população, para manutenção da ordem pública, em razão do alto índice de criminalidade e, conseqüentemente, para o bem-estar social.

Área de atuação do 7º CRPM compreende as Companhias de Iporá e São Luís de Montes Belos, Palmeiras de Goiás, e Aragarças. O destacamento de Amarinópolis, Arenópolis, Aurilândia, Baliza, Bom Jardim de Goiás, Cachoeira de Goiás, Diorama, Doverlândia, Fazenda Nova, Firminópolis, Israelândia, Ivolândia, Jaupaci, Moiporá, Montes Claros, Palestina de Goiás, Turvânia, os Subdestacamentos de Campos Verdes, Goiaporá, Missianópolis, Ponte Alta do Araguaia, Registro do Araguaia, Serra Dourada, Silvolândia, além dos pelotões em, Caiapônia, Piranhas que hoje comandada por Aragarças.

Desse modo o foco do artigo visa apresentar e explicar a evolução e estrutura do 7º CRPM, sendo o mesmo subordinado ao comandante geral e ao comando da polícia militar. É estruturado em dois batalhões e dois CIPMs. Sendo o 12º batalhão sediado em Iporá-GO, o 25º BPM em Palmeiras de Goiás-GO, o 4º CIPM em Aragarças-GO e o 20º CIPM em São Luiz de Montes Belos-GO, sendo ambos compostos e devido administrativamente nas funções de PM/1 a PM/5.

Este estudo se baseou em uma tática quantitativa de pesquisa, de caráter analítico, por meio de pesquisas em pensamentos de outros pensadores. Nesta etapa, objetivamos demonstrar os procedimentos metodológicos do tipo de pesquisa que será usado. Abordaremos também as orientações para construção do universo de estudo, método de pesquisa avançada, e busca personalizada no local correto.

Seguindo como ponto inicial o foco desta pesquisa é investigar a fundo a organização geral do 7º CRPM, incluindo ambas as partes que é a operacional e administrativa, pelo método de pesquisa quantitativa, que considero o mais apropriado para esse tipo de análise.

Quanto aos fins, esse método de pesquisa escolhido, será realizado e sistematizado em busca na internet e matérias disponibilizadas na documentação pertinente ao 7º CRPM, onde avaliaremos a veracidade do material, para ocorrer uma pesquisa de ótima qualidade.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 DESCRIÇÃO DA REVISÃO DE LITERATURA

O foco do trabalho a ser aqui explicado tem grande destaque as forças policiais, que será direcionada especificamente polícia militar. A polícia militar é uma entidade estatutária, que deve satisfação e subordinação aos governos dos estados, que tem por atribuição principal a prevenir e reprimir o crime, usando do poder de polícia a função inerente, usando da força legítima amparada pelo estado e em comum com a lei.

No tocante a força legítima, a qual as forças policiais tem poder, David H. Bayley escreve:

A competência exclusiva da polícia é o uso de força física, real ou por ameaça, para afetar o comportamento. A polícia se distingue, não pelo uso real da força, mas por possuir autorização para usá-la. Como disse Egon Bittner (1974), "o policial, e apenas o policial, está equipado, autorizado e requisitado para lidar com qualquer exigência para a qual a força deva ser usada para contê-la(2001, p.20).

Diante á outras atribuições e atuação da polícia militar, outra função institucional que essa entidade às vezes realiza é o do controle social no estado que age, influenciando primeiramente nos índices de homicídio, violência, e a criminalidade.

Desta forma, Dominique afirma:

“Toda polícia é, em segundo lugar, uma instituição, um instrumento criado pela autoridade política para promover, realizar ou salvaguardar interesses coletivos identificáveis. Por essa razão, incorpora valores sociais centrais, e supõe os controles sociais necessários ao respeito desses valores (MONJARDET, 2003, p. 16)”.

A policia militar por vez não se sabe qual a função ou atribuição que realmente ela exerce, por haver muito desvia de função. Porém a constituição federal elenca a função que primordialmente deva a policia exercer.

Como se vê, o artigo 144 da CF prevê que:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: § 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil. § 6º As polícias militares e corpos de bombeiros militares, forças auxiliares e reserva do Exército, subordinam-se, juntamente com as polícias civis, aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios. (BRASIL, 1988).

A No tocante a policia militar e o seu surgimento no estado de Goiás, se deu por motivos de extrema necessidade. Surgindo no dia 28 de julho de 1858, tendo seu efetivo inicial que se formava em um tenente, dois alferes, dois sargentos, um furriel e quarenta e um soldados. Sendo um pouco diferente a policia militar atual vem seguindo alguns modelos dessa época, seguindo alguns postos e graduações na hierarquia e mantendo o padrão da disciplina.

Segundo o autor Francis Albert Cotta:

Em 1736, chega a Goiás, proveniente de Minas Gerais, o primeiro destacamento militar, o Regimento de Dragões, corpo exemplar, com integrantes fisicamente perfeitos, inteligentes, educados, honestos e muito bem recompensados pelo Governo. O Regimento contava com 1 Capitão, 1 Tenente, 1 Alferes, 1 Furriel, 1 Tambor, 3 Cabos de Esquadra e 37 Soldados. Cobia-lhes a segurança interna, a vigilância das fronteiras, o patrulhamento intensivo da região diamantífera (Rio Claro/Pilões), o transporte dos quintos, a arrecadação dos dízimos e dos impostos. (COTTA, 2013).

2.2 BREVE RELATO HISTÓRICO

Em Goiás a polícia militar tem sua estrutura organizacional castrense, divididos em BPM (batalhão da polícia militar), que necessita de uma população de 50 mil habitantes para ser estruturado, com uma frequência de três companhias destacadas. Também há os CIPM (companhia independente PM), Companhia destacada e DPM (destacamento PM). Esta estrutura é de suma importância para a execução em perfeitas condições e com um alcance geral, realizando a função do militar com total precisão e presteza.

O BPM (Batalhão PM) se encontra normalmente instalado em áreas com população superior a 50 mil habitantes, estruturado, freqüentemente, em 03 companhias (destacadas ou incorporadas). Ex.: Senador Canedo, Novo Gama e Uruaçu. Temos dois tipos de unidades que possuem a estrutura de um BPM: os Regimentos (nome normalmente empregado para os quartéis da cavalaria) e o Grupamento (em específico, na PMGO, o BPMGIRO ou simplesmente, GIRO). A CIPM (Companhia Independente PM) se encontra com mais frequência instalada em áreas com população superior a 25 mil habitantes. Estruturado, no mínimo, em 03 pelotões. Ex.: Jaraguá, Ceres e Mineiros. A Companhia Destacada é sempre subordinada ao comando de um Batalhão PM. Ex.: Bela Vista e Piracanjuba. O DPM (Destacamento PM) é um pelotão subordinado ao comando de uma UPM. Ex.: Britânia e Nerópolis. (MATERIAL DIDÁTICO - HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA PMGO, 2017, p. 40).

Dentro das unidades da PM, a seções que fica responsável pelo gerenciamento da administração do CRPM, essas seções têm suas atribuições definidas na lei Nº 8.033. Essa subdivisão se faz presente em todos os CRPM.

Sobre o assunto a LEI Nº 8.033 manifestou que:

O Os Comandos Regionais de Polícia Militar - CRPM serão estruturados em:
 I - Comando, que compreende o Comandante e o Subcomandante;
 II - Seção Administrativa - P/1;
 III - Seção de Inteligência - P/2;
 IV- Seção Operacional - P/3;
 V - Fiscalização Administrativa - P/4;
 a) Almoxarifado; 51
 b) Transporte.
 VI - Seção de Comunicação Social - P/5;
 VII - Centro de Operações Policial Militar - COPOM;
 VIII – Batalhões de Polícia Militar – BPM; IX – Companhia Independente de Polícia Militar – CIPM.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O 7º Comando regional de polícia militar conta atualmente na seguinte estrutura, 12º BPM – 12º Batalhão de polícia militar que está situado na cidade de Iporá, 25º BPM – Batalhão de polícia militar que é em Palmeiras de Goiás, 4º CIPM – 4º Companhia independente de polícia militar situada em Aragarças e 20º CIPM – 20º Companhia independente de polícia militar. Esta estrutura é regida e comandada pela cidade de Iporá Goiás onde os comandantes executam seus serviços.

Conforme o material didático da história da PM GO do acervo digital, para existir um BPM batalhão de polícia militar é necessário que na cidade esteja registrado 50 mil habitantes, podendo ter no máximo 3 companhias destacadas. A cidade de Iporá atualmente está com 32.274 habitantes

Conforme o site do oeste goiano:

Pelo que o IBGE estima Iporá (zona urbana e rural) estaria agora, nesse ano de 2014, com 32.169 habitantes. O cálculo é feito com base na população recenseada em 2010. O Censo daquele ano apontou Iporá com uma população de 31.274. Os números mostram um avanço populacional nestes últimos 3 anos de 2,78%. O recenseamento, ou seja, a contagem total da população, está prevista de ser feita, somente no ano de 2020. Só a cada 10 anos o IBGE faz esse trabalho em todo país.

Por na época de sua criação o índice de crime estava muito alta, as autoridades locais, juntamente com o auto escalão da PM na época resolveram inaugurar o BPM (batalhão da polícia militar, onde hoje surtiu um enorme efeito, pois o índice de homicídios caiu bastante.

A estrutura padrão exigida pela lei nº 8.033 para os CRPMS são:

O Os Comandos Regionais de Polícia Militar - CRPM serão estruturados em:
 I - Comando, que compreende o Comandante e o Subcomandante;
 II - Seção Administrativa - P/1;
 III - Seção de Inteligência - P/2;
 IV - Seção Operacional - P/3;
 V - Fiscalização Administrativa - P/4;
 a) Almoxarifado; 51
 b) Transporte.
 VI - Seção de Comunicação Social - P/5;
 VII - Centro de Operações Policial Militar - COPOM;
 VIII – Batalhões de Polícia Militar – BPM; IX – Companhia Independente de Polícia Militar – CIPM.

Porém esta estrutura é seguida a risca e possui um ótimo rendimento por ter policias bem treinados. As seções são controladas por tenentes onde os mesmos tem subordinados onde auxiliam o mesmo em alguns serviços. O COPOM (centro de operações policial militar) é comandado por um policial que é escolhido entre o mais antigo escalado no dia, este policial fica responsável por todo o regional, onde distribuirá o efetivo disponível no dia pelas cidades em que o 7º CRPM comanda.

A policia militar do estado de Goiás é umas instituição que executa seus serviços a 160 anos, dentro deste período houve vários tipos de mudanças em todas as áreas sejam elas administrativas ou operacionais, sendo pequenas e grandes mudanças.

Dentre as atividades executadas pela policia militar, o policiamento ostensivo é o que mais se destaca, e para executar essas tarefas é necessário matérias, veículos, uma boa administração dentre outros, esses itens são os que mais sofreram alteração no decorrer do tempo.

Atualmente a PM GO conta com catorze tipos de veículos diferentes presentes em todo estado, que fica a disposição de cada regional, sendo designado para o qual ele deve auxiliar o policial para cumprir o seu serviço com total excelência, dentre eles são:

Veículos

Fiat Palio 3ª geração
Fiat Palio Weekend 3ª geração
Volkswagen Gol 5ª geração
Volkswagen Amarok 2017
Ford Ranger
Nissan Frontier
Chevrolet Colbat (descaracterizado)
Chevrolet S-10 2016
Chevrolet Blazer 2013
Chevrolet Veroneio
Yamaha XT 600
Yamaha XT 660R *
Suzuki V-Strom 650
Triumph Tiger 800 XCx

Esses veículos são direcionados conforme seu aspecto para cada batalhão em que necessite. No 7º CRPM faz parte da frota veicular os veiculos: Fiat Palio 3º geração, Ford Ranger , Chevrolet s10 2016, Chevrolet Colbat (descaracterizado) Volkswagen Amarok 2017. Dentre esses veículos o Fiat palio 3º geração é o mais utilizado fazendo parte de todas as cidades em que o regional comanda, esse veiculo é utilizado também para a patrulha Maria da penha um programa criado a pouco tempo mais que gera bastante resultado.

A Ford Ranger, foi um veiculo adquirido no ano de 2017, onde foi dividido pelos CIPMs do 7º CRPM, no total foram adquiridas 3, onde sua função primordial é o patrulhamento em zonas rurais, onde há um alto desempenho do veiculo. A Chevrolet s10 2016, e Volkswagen Amarok, são veículos utilizados pela GPT (grupo de patrulhamento tático), sendo este presente nas seguintes cidades: Iporá, Aragarças, São Luiz dos Montes Belos e Palmeiras de Goiás, esse veiculo tem a função de chegada rápida no local do crime, onde a tropa especializada possa atuar com maior rapidez evitando um mal maior.

Os veículos utilizados no início do Regional, se comparado com a época atual eram muito ultrapassados e não podia proporcionar um serviço satisfatório para a população. Agora o CRPM utiliza como uma boa parte da frota de veículos o Fiat Palio 3º geração, mais no início era utilizado o Fiat 147, um carro que dava muitos defeitos e proporcionava até mesmo perigo para o próprio policial. Diversos relatos de policiais já aposentados que empurram viatura, ou que a viatura sempre quebrava e fica no mecânico, ou até mesmo que quando precisavam delas elas não funcionam. Baseado nisso nota-se um grande avanço no quesito veicular, pois atualmente boa parte das ocorrências tem um tempo de resposta três vezes mais rápido que na época.

O 7º CRPM conta atualmente com o policiamento operacional padrão, o GPT, patrulha Maria da Penha, a seção de ensino de alunos praças, o policiamento rural e o policiamento comunitário.

O GPT (grupo de patrulhamento tático), no 7º CRPM se faz presente nas cidades de Iporá, Palmeiras, Aragarças e São Luiz dos Montes Belos. Sendo uma viatura em cada cidade, esse grupo tem tido um resultado bastante efetivo, tendo se destacado em ocorrências de vulto.

A patrulha Maria da Penha foi criada em março de 2015 na capital e presta serviço especializado no atendimento e acompanhamento da situação de mulheres vítimas de violência doméstica e de seus agressores. Ela só atuava na capital Goiânia, porém no mesmo ano foi aberto em vários outros municípios entre eles Posse, Goiás, Águas Lindas, Anápolis e também o Iporá. A Patrulha Maria da Penha é ligada ao Batalhão Escolar da Polícia Militar de Goiás e é coordenada pela tenente-coronel PM Silvana Rosa de Jesus.

A unidade da capital trabalha com 13 policiais, sendo sete homens e seis mulheres, que se dividem em duas equipes de patrulheiros. As demais unidades atuam com uma equipe de quatro ou três policiais. A sua função é patrulhar e visitar residências de mulheres que sofreram algum tipo de lesão por alguém próximo. Atualmente no 7º CRPM a patrulha conta com uma viatura a disposição, onde ela fica a postos e executando o serviço determinado.

O 7º CRPM conta também com uma banda de música, onde a mesma toca em desfiles matinais, formatura de alunos soldados, solenidades civis e militares, festa civis e militares, sendo sua última turma formada em 1994. Um breve relato sobre a história da banda de música e suas origens.

A Banda de Música foi criada em 1893, no comando do Maj Honorário do Exército João Maria, sob a direção do Alferes da Guarda Nacional Joaquim Santana Marques, que foi depois substituído pelo Sargento Quartel-Mestre João da Mata Leite. Em 1898, a

direção da Banda de Música passou para o Mestre Braz de Arruda, substituído algum tempo depois por seu discípulo João Rodrigues de Araújo, o Mestre Araújo, que a dirigiu até 1933. ano da sua reforma. Em 1915 foi criada a Jazz Band. num desmembramento da Banda de Música, encarregada das retretas e das festas especiais, sob a direção dos seguintes mestres: Alferes Joaquim Santana Marques, Quartel-Mestre João da Mata Leite, Mestre Braz de Arruda e Mestre João Rodrigues de Araújo.

O Ten PM Laurindo Marques de Bastos assume a regência em 1933, período de glória chegando seu efetivo a 50 componentes, permanecendo à sua frente até 1947. Em 1939, foi criada a Banda de Música do 2º Batalhão de infantaria. Em Rio Verde, dirigida até 1946 pelo Ten PM Sebastião dos Santos Botelho. Quando o 2º Batalhão de Infantaria foi transferido para a cidade de Goiás em 1947. Houve a junção da Banda de Música de Rio Verde com a da Capital, totalizando então 61 músicos, que permaneceram em Goiânia. Entre 1947 e 1954 foram regentes da Banda de Música da Polícia Militar de Goiás Mestre.

12 Sgt PM Martinho Ferreira Leite e o 1º Ten PM João e Souza Telles. 207 a década de 50, a Banda de Música passou a animar as solenidades de cunho cívico, militar e religioso. Sob a direção do PM Desidério da Silva Campos, do Serviço de Comunicação da PM, as Bandas do 22 e 3º Batalhões de Infantaria se uniram, passando a apresentar-se em uma rede de doze emissoras de rádio, que transmitia suas apresentações para as mais distantes regiões do país. Este trabalho teve a direção do Maestro Oscarlino Pereira da Rocha. O sucesso alcançado gerou o primeiro disco, um compacto duplo intitulado "Goiás é uma chama", etiqueta Embalo, que vendeu mais de 1.600 unidades em apenas uma semana.

O sucesso do primeiro compacto foi tão expressivo que posteriormente foram gravados dois long plays. Partir de 1958, a Banda de Música da Polícia Militar de Goiás teve como mestres: João Gonçílio Pereira da Silva, Liberalino V. Damásio, Oscarlino Pereira da Rocha, Ricardo Messina Borges, José da Silva, Eurípedes Furtuoso, Raimundo Nonato Leite. Dirige atualmente o Ten PM Aroldo Alves Soares.

A Banda de Música da Polícia Militar de Goiás conta hoje com diversas pequena bandas, assim divididas: em Goiânia, na Academia de Polícia Militar e no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, em Iporá, no 12º BPM; em Anápolis, no 4º BPM; em Goiás, no 6º BPM, em Itumbiara, no 8º BPM, em Pires do Rio, no 11º BPM. Sua função maior hoje é levar o nome da Polícia Militar de Goiás, em todo o território goiano, tendo como função maior fazer relações públicas e marchar à frente da tropa, conduzindo-a.

4 CONCLUSÃO

As mudanças estão acontecendo constantemente, e no 7º CRPM não foi diferente. A evolução acima citado, foi de suma importância para o aperfeiçoamento de policias da área do batalhão. O tema é importante, pois ira informar sobre a historia do CRPM, não deixa-la cair no esquecimento, servira como material de apoio para novos estudantes, e material para consulta de outros policias. Esse trabalho serviu para descobrir sobre diversos conceitos, e historias que iriam cair no esquecimento, pois não estava catalogado em poucos livros e sites, teve sua base de conteúdo voltado a entrevista feito a policias da área, já aposentados ou próximo de se aposentar. Portanto esse trabalho, tem como seu objetivo principal informar sobre a evolução da PM em geral, e mais especificadamente no 7º CRPM, suas principais mudanças e evoluções. Será de suma importância para que futuramente e no agora aconteça mudanças pertinentes baseados no conteúdo, onde tem como principal foco a evolução melhor do que já houve.

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa**. São Paulo: EDUSP, 2002.

Disponível:<<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/136/15/Livro%20%20Padr%C3%B5es%20de%20Policiamento%20-%20P%C3%A1ginas%2015%20a%2031.pdf>>. Acesso em 25 fev. 2018.

BRASIL. **Constituição Federal**. Rio de Janeiro: ed. Impetus, 2012.
O+CUMPRIMENTO+DO+DEVER+LEGAL

MATERIAL DIDÁTICO - HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA PMGO. **HISTÓRIA E Organização da pmgo/cfp 2017**, Goiás: 2017.

Disponível:<<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/402/4/Material%20Did%C3%A1tico%20%20Hist%C3%B3ria%20e%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20PMGO.pdf>>. Acesso em 27 fev. 2018.

POLICIA MILITAR DE GOIAS, O ANHAGUERA, **Goiânia: História da Polícia Militar de Goiás**, 1999. 157pg.

MATERIA DO OESTE GOIANO, **Sobre A População**

Disponível: <<https://www.oestegoiano.com.br/noticias/social/divulgada-estimativa-de-populacao-de-ipora-com-32169-habitantes:>>.

MARCO FILHO. Luiz de. Pe Ten Cel PM. **História Militar da PMMG**. Belo Horizonte: Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, Academia de Polícia Militar, 1995.

ALMANAQUI: da Polícia Militar do Estado de Goiás para o ano de 1938. Organizado na 2ª Seção do Estado-Maior, Tipografia Popular Goiânia.

SILVA, Colernar Natal e. História de Goiás. Goiânia: Graf. e Ed. Líder, 1935.